HISTÓRIA

Os patrícios formavam a elite da sociedade romana e descendiam dos antigos clãs fundadores da cidade, daí derivou a expressão “patrício”, de patres-familias. A estrutura do governo romano foi durante a maior parte de sua existência ocupada inteiramente ou majoritariamente pelos patrícios.

FERNANDES, Claudio. Sociedade romana. Disponível emhttp://historiadomundo.uol.com.br/romana/sociedade-romana.htm Acesso em 15 mar. 2017

O texto descreve a classe social hegemônica da sociedade romana. Para além da descendência dos fundadores da cidade, seu poder estava assentado na

posse da maioria das terras.

superioridade administrativa.

capacidade de prover justiça social.

constante eleição pelas demais classes sociais.

designação divina para o comando político de Roma.

Quanto às profissões que devem ser consideradas dignas de um homem livre e às que não devem, eis o ponto de vista geralmente aceito.(...) Também não liberais e inferiores são as profissões de todos os que trabalham por salário, a quem pagamos o trabalho e não a arte, porque no seu caso o próprio salário é um atestado da sua escravidão.

Cícero, De Officiis, I, XLII.

O texto reflete uma visão da sociedade romana. Nela, os cidadãos respeitados e que detinham maior influência política eram

1. os plebeus, homens livres que possuíam direitos políticos.
2. os clientes, indivíduos que prestavam serviços aos proprietários de terras.
3. os demiurgos, homens que haviam feito sua fortuna graças ao comércio.
4. os hilotas, antigos habitantes da Lacônia, que usufruíram das melhores terras.
5. os patrícios, grandes proprietários de terras que formavam uma aristocracia.

A condição do escravo, em Roma, variou muito de acordo com a época, em função de sua origem, seu dono, sua atividade e finalmente segundo o meio em que vivia, rural ou urbano.

FLORENZZANO, Mª Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo, Brasiliense: 1982.

Com base nessa afirmação pode-se concluir que

1. a atividade que fosse realizada não era especificamente escrava, pois o escravo definia-se por sua condição enquanto propriedade e pela privação de sua liberdade, e não pela atividade em especial.
2. O escravo não estava submetido à autoridade do seu senhor. Sua condição obedecia mais o direito público do que o privado.
3. Os escravos urbanos, se comparados aos rurais, tinham uma vida mais sofrida. Viviam em grandes propriedades em condições subumanas.
4. O trabalho nas minas, por ser mais penoso e difícil em Roma foi realizado essencialmente pelos trabalhadores livres.
5. Os escravos urbanos gozavam de privilégios em relação aos demais, principalmente aqueles que eram vinhateiros, porqueiros e arrieiros.

A lei romana o considerava como uma “coisa” em relação ao seu senhor ou dono. Era equiparado aos bois, cavalos e outros quadrúpedes. O senhor poderia vendê-lo, dá-lo em usufruto, ou até aliená-lo. Ele não podia comprar nada para si mesmo, ou estar vinculado a qualquer pessoa sem a permissão do senhor.

(Trecho adaptado e traduzido da obra de Julio A. Carreras. Esclavitud, Abolición y Racismo. Editorial e Ciencias Sociales 1990.Ver: [http://www.ecured.cu/index.php/Esclavitud\_Romana).](http://www.ecured.cu/index.php/Esclavitud_Romana))

O trecho acima identifica a condição juridical dos

1. servos da gleba que viviam sob o regime servil nas cidades e nos campos pertencentes aos romanos.
2. homens e mulheres livres, mas que foram presos em guerras contra os romanos e assim tinham poucos direitos.
3. hilotas romanos que eram formados por inimigos de guerra e por pessoas que perdiam sua liberdade por dívidas.
4. escravos de ambos os sexos, em geral prisioneiros de guerra apanhados nas fronteiras romanas.
5. escravos romanos que predominantemente caiam na condição de propriedade a partir do nexum (escravidão ou servidão por dívidas).

**vândalo** (do latim vandalus). S. m. 1. Membro de um povo germânico de bárbaros que, na Antiguidade, devastaram o Sul da Europa e o Norte da África. 2. Fig. Aquele que destrói monumentos ou objetos respeitáveis. 3. Fam. Indivíduo que tudo destrói, quebra, rebenta.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. (Adaptado).

O verbete "vândalo" indica que o mesmo termo adquire diferentes significados. O sentido predominante no dicionário citado, e amplamente empregado na cobertura midiática das recentes manifestações no Brasil, decorre da prevalência, na cultura ocidental, de uma

1. visão de mundo dos romanos, que, negando a cultura dos povos germânicos, consolidou a dicotomia entre civilização e barbárie.
2. mentalidade medieval, que, após a queda do Império Romano, se apropriou da herança cultural dos povos germânicos conquistadores, valorizando-a.
3. concepção renascentista, que resgatou os valores cristãos da sociedade romana, reprimidos desde as invasões dos povos bárbaros.
4. imagem construída por povos dominados pelo império, que identificaram os vândalos como símbolo de resistência à expansão romana.
5. percepção resultante dos conflitos internos entre os povos germânicos, o que disseminou uma imagem negativa em relação aos vândalos.

SOCIOLOGIA

Quem construiu a Tebas de sete portas?

Nos livros estão nomes de reis. Arrastaram eles os blocos de pedra?

E a Babilônia várias vezes destruída.

Quem a reconstruiu tantas vezes?

Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?

Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha

da China ficou pronta?

A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.

Quem os ergueu?

Sobre quem triunfaram os césares?

BRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê. Disponível em: http://recantodasletras.uol.com.br . Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere -se ao fato de que

1. os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.

a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.

grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.

os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.

as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

1. submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
2. transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
3. definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
4. resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.

determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.



A pintura rupestre acima, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa

1. o conflito entre os [povos indígenas](http://www.historiadigital.org/tag/povos-indigenas/) e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.

a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.

aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada [pré-história](http://www.historiadigital.org/tag/pre-historia/) do Brasil.

os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.

a constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios da América durante o período colonial.

Leia o poema abaixo.

**GUARDAR**

*Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.*

*Em cofre não se guarda coisa alguma.*

*Em cofre perde-se a coisa à vista.*

*Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por*

*admirá -la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.*

*Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por*

*ela , isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,*

*isto é, estar por ela ou ser por ela.*

*Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro*

*Do que um pássaro sem voos.*

*Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,*

*por isso se declara e declama um poema:*

*Para guardá-lo:*

*Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:*

*Guarde o que quer que guarda um poema:*

*Por isso o lance do poema:*

*Por guardar-se o que se quer guardar.*

(MACHADO, G.In:MORICONI, I. (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se guardar o que se  quer, o texto

1. ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
2. valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
3. reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
4. destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
5. revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

Considere a charge



De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar

1. valoriza a existência da diversidade social e de culturas, e as várias representações e explicações desse universo.
2. desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas, e determina uma única explicação para esse universo.
3. valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.
4. valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não -navegantes.
5. desvaloriza a pluralidade cultural e social, ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes

BIOLOGIA

A vida na terra somente é possível porque existem plantas verdes. Por que as plantas verdes são tão importantes?

1. As plantas verdes são seres heterótrofos que se alimentam de celulose e a transformam em alimentos assimiláveis por outros seres.
2. As plantas verdes realizam fotossíntese, em que absorvem oxigênio e produzem gás carbônico.
3. As plantas verdes são seres autótrofos, que produzem alimentos para o consumo próprio e de outros seres a partir de substâncias inorgânicas e energia.
4. Embora não possuam celulose, as plantas verdes são grandemente utilizadas pela população na produção de móveis e papel.
5. As plantas verdes possuem cloroplastos, organelas em que se realiza a transformação de celulose em alimentos, para a própria planta e para outros seres

A solução vermelho de cresol pode apresentar coloração:

◼ Rósea (quando em contato com a concentração normal de CO2)

◼ Amarela (quando em contato com altas concentrações de CO2)

◼ Arroxeada (quando em contato com baixas concentrações de CO2).

Para certo experimento, quatro tubos de ensaio contendo solução vermelho de cresol, foram montados da seguinte maneira:

Os tubos I e II foram submetidos a alta luminosidade e os tubos III e IV, a completa escuridão.



Qual deverá ser a cor da solução em cada tubo após algumas horas?

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | I | II | III | IV |
|  | rósea | amarela | rósea | arroxeada |
|  | rósea | arroxeada | rósea | amarela |
|  | arroxeada | rósea | amarela | rósea |
|  | arroxeada | arroxeada | amarela | amarela |
|  | amarela | amarela | arroxeada | arroxeada |

A Fotossíntese é um processo que “produz” a energia necessária ao início da cadeia alimentar, daí a incontestável importância das plantas para a manutenção da vida no planeta. Durante a fotossíntese, a energia luminosa é absorvida pela clorofila e, posteriormente, transformada em energia química. Para isso as plantas precisam consumir \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ para produzir \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e ao final liberar \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A alternativa que contém a sequência que preenche corretamente e na ordem as lacunas do texto anterior é:

1. água, CO2, glicose e oxigênio.
2. CO2, oxigênio, glicose e água.
3. glicose, água, CO2 e oxigênio.
4. água, glicose, oxigênio e CO2.
5. glicose, oxigênio, CO2 e energia.

A capacidade de certos organismos realizarem a fotossíntese possibilita

1. a ocorrência de vida no fundo escuro dos oceanos, uma vez que as algas ali existentes realizam a fotossíntese.
2. o acúmulo de CO2 na atmosfera, uma vez que a fotossíntese é um processo produtor desse gás.
3. a existência dos vários ecossistemas, uma vez que os níveis tróficos das cadeias alimentares dependem direta ou indiretamente dos produtores.
4. a liberação de O2 durante a noite, pois é na fase escura da fotossíntese que esse gás é produzido.
5. a quebra de moléculas orgânicas com liberação da energia contida nas ligações químicas.

O gráfico a seguir mostra o espectro de absorção de luz pelas clorofilas a e b em função dos diferentes comprimentos de onda que compõem a luz branca:



planta I: recebe exclusivamente luz verde;

planta II: recebe exclusivamente luz vermelha;

planta III: recebe exclusivamente luz amarela.

Com relação a essas plantas, pode-se prever que:

1. I produzirá mais oxigênio que II e III.
2. II produzirá mais oxigênio que I e III.
3. III produzirá mais oxigênio que I e II.
4. apenas a planta III produzirá oxigênio.
5. I, II, e III produzirão a mesma quantidade de oxigênio.

QUÍMICA

O **silício**, elemento químico mais abundante na natureza depois do oxigênio, tem grande aplicação na industria eletrônica. Por outro lado, o enxofre é de grande importância na obtenção do ácido sulfúrico. Sabendo que o átomo **14Si28** é isótono de uma das variedades isotópicas do enxofre, **16S**, pode-se afirmar que este átomo tem número de massa:

1. 19.
2. 28.
3. 30.
4. 21.
5. 32.

Dados os átomos:

14I30, 18II30, 13III30, 15IV30, 18V29, 14VI31

Podemos afirmar que:

1. I e IV são isótopos; II e V são isóbaros; III e IV são isoneutrônicos.
2. IV e VI são isótopos; I, II e III são isóbaros; V e VI são isoneutrônicos.
3. I, II e III são isótopos; III e V são isóbaros; IV e VI são isoneutrônicos.
4. II e VI são isótopos; I e IV são isóbaros; III e VI são isoneutrônicos.
5. II e V são isótopos; III e IV são isóbaros; III e VI são isoneutrônicos.

Isótopos são átomos:

1. Do mesmo elemento, com números de massa iguais.

De elementos diferentes, com números de massa iguais.

Do mesmo elemento, com números atômicos diferentes.

Do mesmo elemento, com números de massa diferentes.

De mesmo número de massa e diferentes números de elétrons.

Um átomo **X** tem 56 prótons e 81 nêutrons. Um átomo **Y** tem número de massa 138 e é isótono de **X**, logo podemos afirmar que o número de atômico do átomo **Y** é igual a:

1. 56.
2. 57.
3. 81.
4. 82.
5. 138.

Dois átomos **A** e **B** são isóbaros. O átomo **A** tem número de massa **(4x + 5)** e número atômico **(2x + 2)** e **B** tem número de massa **(5x – 1)**. O número atômico, número de massa, número de nêutrons e número de elétrons do átomo **A** correspondem, respectivamente, a:

1. 10, 29, 14 e 15.
2. 29, 15, 14 e 15.
3. 29, 15, 15 e 14.
4. 14, 29, 15 e 14.
5. 29, 14, 15 e 15.

LITERATURA

Humanismo é uma palavra inventada no século XIX para descrever o programa de estudos, e seu condicionamento de pensamento e expressão, que era conhecido desde o final do século XV”. HALE, John. Dicionário do renascimento italiano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. p. 187.

É característica fundamental do Humanismo a valorização do corpo humano. Isso pode ser observado, no contexto dos séculos XV e XVI, nas

1. estruturas das catedrais góticas.
2. obras dos artesãos das corporações de ofício.
3. seitas sincréticas, como a maçonaria.
4. obras dos pintores e escultores renascentistas.
5. aulas de filosofia escolástica.

O renascimento, amplo movimento artístico, literário e científico, expandiu-se da Península Itálica por quase toda a Europa, provocando transformações na sociedade. Sobre o tema, é correto afirmar:

1. O racionalismo renascentista reforçou o princípio da autoridade da ciência teológica e da tradição medieval.
2. Houve o resgate, pelos intelectuais renascentistas, dos ideais medievais ligados aos dogmas do catolicismo, sobretudo na concepção teocêntrica do mundo.
3. Nesse período, reafirmou-se a ideia do homem cidadão, que terminou por enfraquecer os sentidos de identidade nacional e cultural, os quais contribuíram para o fim das monarquias absolutas.
4. O humanismo pregou a determinação das ações humanas pelo divino e negou que o homem tivesse a capacidade de agir sobre o mundo, transformando-o de acordo com sua vontade e interesse.
5. Os estudiosos do período buscaram apoio na observação, no modelo experimental e na reflexão racional, valorizando a natureza e o ser humano.

Leia o texto abaixo para poder responder.

“Os teólogos, portanto, tinham toda a preocupação voltada para as almas e para Deus, ou seja, para o mundo transcendente, o mundo dos fenômenos espirituais e imateriais. Os humanistas, por sua vez, voltavam-se para o aqui e agora, para o mundo concreto dos seres humanos em luta entre si e com a natureza, a fim de terem um controle maior sobre o próprio destino. Por outro lado, a pregação do clero tradicional reforçava a submissão total do homem, em primeiro lugar, à onipotência divina, em segundo, à orientação do clero e, em terceiro, à tutela da nobreza, exaltando no ser humano, sobretudo, os valores de piedade, da mansidão e da disciplina. A postura dos humanistas era completamente diferente, valorizava o que de divino havia em cada homem, induzindo-o a expandir suas forças, a criar e a produzir, agindo sobre o mundo para transformá-lo de acordo com sua vontade e interesse.”

(SEVCENKO, p. 15)

No texto, a característica marcante do movimento humanista-renascentista é:

1. espírito crítico voltado para o estímulo às mudanças.
2. supremacia do mundo espiritual sobre o material.
3. valorização da piedade, da mansidão e da disciplina.
4. defesa da Igreja e da cultura medievais.
5. reprodução da crença dogmática dos teólogos medievais.

A obra de Fernão Lopes , introdutor do Humanismo, tem um caráter:

1. Puramente científico, pelo tratamento documental da matéria histórica;

Essencialmente estético pelo predomínio do elemento ficcional;

Basicamente histórico, pela fidelidade à documentação e pela objetividade da linguagem científica;

Histórico-literário, aproximando-se do moderno romance histórico, pela fusão do real com o imaginário.

Histórico-literário, pela seriedade da pesquisa histórica, pelas qualidades do estilo e pelo tratamento literário, que reveste a narrativa histórica de um tom épico e compõe cenas de grande realismo plástico, além do domínio da técnica dramática de composição.

“Apostura dos humanistas valorizava o que de divino havia em cada homem, induzindo-o a expandir suas forças, a criar e a produzir, agindo sobre o mundo para transformá-lo de acordo com sua vontade e interesse.”

(SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento, São Paulo: Atual, 1985, p. 16)

O autor destaca no texto especificamente a característica do humanismo renascentista denominada

1. Cientificismo.
2. Igualitarismo.
3. Antropocentrismo.
4. Materialismo.
5. Messianismo.

REDAÇÃO

**Exemplo de Proposta de Intervenção**

 É necessário, portanto, que medidas sejam tomadas para facilitar o acesso democrático ao cinema no país. Posto isso, o Ministério da Cultura deve, por meio de um amplo debate entre Estado, sociedade civil, Agência Nacional de Cinema (ANCINE) e profissionais da área, lançar um Plano Nacional de Democratização ao Cinema no Brasil, a fim de fazer com que o maior número possível de brasileiros possa desfrutar do universo dos filmes. Tal plano deverá focar, principalmente, em destinar certo percentual de ingressos para pessoas de baixa renda e estudantes de escolas públicas. Ademais, o Governo Federal deve também, mediante oferecimento de incentivos fiscais, incentivar os cinemas a reduzirem o custo de seus ingressos. Dessa maneira, a situação vivenciada em ‘’Cine Hollywood’’ poderá ser visualizada na realidade de mais brasileiros.

**Atividade**

Escreva uma proposta de intervenção para o tema:

**“Epidemias contemporâneas e seus desafios relacionados à histeria coletiva”**

Lembre que sua proposta deverá responder as seguintes perguntas

O que é?

Para quem é?

Qual objetivo?

Quem vai aplicar/fiscalizar?

Detalhamento